



DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E ECONÔMICA EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO NA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL (RS).

SURITA, Rita – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia

MARTINEZ, Ernesto Alvaro – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia

POLLNOW, Germano Ehlert – Universidade Federal de Pelotas

1. Introdução

Historicamente, no Rio Grande do Sul, a região de Santa Cruz do Sul sempre foi reconhecida como um território fumageiro. O cultivo de tabaco teve seu início nessa região há aproximadamente 100 anos. Entretanto, nos últimos 30 anos, esse cultivo teve seu início também na Zona Sul do RS, que por sua vez vem aumentando a produção, aproximando-se bastante do volume produzido pela região de Santa Cruz do Sul.

Segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE), em 2015 a região de Pelotas¹ produziu 67,5 mil toneladas de tabaco, enquanto a região de Santa Cruz do Sul² produziu 77,6 mil toneladas. Mais recentemente, na safra de 2015/2016, a Afubra aponta os municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul como os dois maiores produtores de tabaco do Brasil, ultrapassando Venâncio Aires que até então liderava o ranking.

Apesar desses números, a Zona Sul do RS sempre foi tradicionalmente reconhecida como uma região de agricultura familiar com produção de alimentos diversificados (frutas, leite, feijão, batata, hortaliças, etc.), especialmente por essa diversidade fazer parte da cultura dos agricultores/as familiares. Entretanto, a expansão do cultivo de tabaco nessa região ameaça diretamente a produção de alimentos, o modo de ser e a saúde dos agricultores, seja pelo alto emprego de agrotóxicos, seja por intoxicação com nicotina durante a colheita das folhas do tabaco.

Além disso, comumente há o discurso de que o cultivo do fumo é a única atividade economicamente viável para a agricultura familiar. Contudo, este argumento está enraizado dentro dos conceitos restritos de desenvolvimento econômico. Este sistema

¹ Definida como Lote 5 da Chamada Pública SAF/ATER 06/2013, compreendendo os municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Cristal, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu.

² Definida como Lote 2 da Chamada Pública SAF/ATER 06/2013, compreendendo os municípios de Gramado Xavier, Herveiras, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz.



homogêneo e de monocultura traz enormes prejuízos para a sociedade, especialmente no que diz respeito à aspectos sociais e ambientais. A Zona Sul do RS experimenta ao longo do tempo a fragilidade e a falência desse tipo sistema econômico homogêneo. Referimo-nos à crise que a persicultura enfrentou nas décadas de 70 e 80 em Pelotas e mais recentemente, à crise que enfrenta o Polo Naval de Rio Grande e as inúmeras consequências econômicas e sociais para a região.

Nesse sentido, entendemos que sistemas econômicos complexos e diversificados, dentro e fora da agricultura, promovem uma maior viabilidade para os mesmos, seja do ponto de vista econômico, social ou ambiental.

No âmbito da agricultura familiar, entendemos ainda que se deve quebrar o paradigma do desenvolvimento apenas econômico, pois as famílias devem ter opção de escolha de produzir seu próprio alimento e poder comercializa-lo, garantindo a segurança e soberania alimentar e promovendo alternativas produtivas e econômicas.

No contexto da fumicultura, nos últimos anos as medidas de diversificação produtiva, ganharam força a partir da ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que, nos artigos 17 e 18, determina que os países promovam alternativas de produção, que sejam economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis, aos produtores de fumo (Neutzling, 2016). Com esse objetivo, o governo federal brasileiro criou o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT), que desenvolve ações nas regiões produtoras de fumo.

Nesse cenário, o CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia se integrou ao PNDACT, através da Chamada Pública 06/2013, desenvolvendo o "Projeto de ATER em Rede para consolidação do processo de diversificação produtiva e sustentável em áreas cultivadas com tabaco em municípios do Território Zona Sul do Estado/RS", em parceria com Sintraf-Sul – Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, Cooper – Cooperativa Mista de Agricultores da Região Sul, Cresol – Cooperativa de Crédito Solidário, Cooperativa Sul Ecológica, Cooperativa União, Cafsul – Cooperativa dos Fruticultores da Região Sul e Embrapa Clima Temperado.

Foram assistidas um total de 1.200 famílias de agricultores e agricultoras familiares dos municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Cristal, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu. Deste público beneficiário, 50% são mulheres, as quais desenvolvem a diversificação produtiva em suas UPFs.



Esse trabalho de ATER foi construído de forma inovadora, através de uma Rede de organizações sociais, onde as entidades parceiras e o CAPA estabeleceram essa relação para atender melhor as famílias através de uma assistência técnica de qualidade. Esse processo de Rede garante possibilidades de comercialização no final da cadeia produtiva. Além disso, através de um trabalho de base, ou seja, através de contato direto com as famílias pôde-se conhecer *in loco* sua realidade e as necessidades das famílias para possibilitar a produção de alimentos limpos e saudáveis, que cheguem à mesa do consumidor. Ainda, esse trabalho de base possibilitou a organização social das famílias, abrindo possibilidades, por exemplo, para comercialização através dos mercados institucionais.

Conforme asseveram Martinez et al (2015), esta Rede pôde oferecer os meios objetivos para promover a diversificação produtiva e sustentável, a gestão social das UPFs, o apoio à organização social e à comercialização dos produtos, bem como o apoio ao acesso ao crédito e às políticas públicas disponíveis para agricultura familiar.

O trabalho esteve voltado para dar condições aos agricultores escolherem o que cultivar, possibilitando a comercialização e dando condições que as famílias agricultoras se integrem às organizações da região. Foram dois principais objetivos: desenvolver ações de segurança alimentar e gerar renda com base na produção de alimentos limpos com base na Agroecologia.

Essa diversificação produtiva gerada a partir desse trabalho de ATER foi estratégica, pois as famílias agricultoras não ficam reféns de apenas um sistema produtivo, no caso, o tabaco. Há outros subsistemas em uma UPF diversificada que possibilita também a diversificação econômica, além de produtiva. Além disso, se trata também de uma estratégia de mercado, onde as famílias estão inseridas em cooperativas e associações que possibilitam a comercialização de sua produção através dessa organização social.

A seguir, apresentamos os objetivos e a metodologia utilizada neste artigo. Além disso, após a discussão dos resultados, apresentamos algumas considerações finais sobre a importância da manutenção do Programa Nacional de Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco.



2. Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais resultados obtidos após os três anos de execução da referida chamada pública no município de Canguçu/RS, especialmente no que diz respeito à diversificação produtiva e econômica em áreas cultivadas com tabaco, apresentando os canais de comercialização e as questões de organização social imbricadas nesse processo.

3. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de um convênio entre o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia/Núcleo Pelotas (CAPA Pelotas) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através do Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar (PPG SPAF) e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (NUPEAR/UFPEL).

Durante a execução da chamada pública, foram realizados diagnósticos com todas as 1.200 famílias beneficiárias, nos anos 2014 e 2016, para caracterização das mesmas. A partir destes diagnósticos, apresentamos a seguir dados referentes a 160 famílias do município de Canguçu/RS. A escolha se deu em virtude deste município, conforme dados da Afubra e do Sinditabaco (2016), ser exatamente o maior produtor brasileiro de tabaco, o que sem dúvida, se trata de um contraponto quando apresentamos dados exitosos no que tange à diversificação produtiva em áreas com esse cultivo.

4. Resultados e discussão

A partir desse trabalho de ATER com a realização de diversas atividades individuais e coletivas (Figura 1) para promoção da diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco, foi possível a organização desses agricultores/as familiares para que buscassem outros mercados para além do tabaco e da integração com a empresa fumageira. Nesse sentido, dois mercados merecem destaque: os mercados institucionais e as feiras livres.



Figura 1. Imagens de algumas das atividades coletivas realizadas durante a execução da chamada pública, dentre elas, dias de campo, cursos, intercâmbios e reuniões técnicas

Fonte: Acervo CAPA Pelotas.

O gráfico da abaixo (Figura 2) apresenta o número de famílias e seus respectivos subsistemas desenvolvidos nas suas UPFs, anterior e posteriormente à execução das atividades durante os três anos da referida chamada pública.

Podemos perceber que houve uma migração de famílias que trabalhavam com o subsistema fumo-milho para outros subsistemas mais diversificados, como o caso de fumo-grãos-hortaliças, fumo-batata-outras produções e grãos-hortaliças (sem fumo).

Percebemos ainda que, ao passo que houve uma diminuição no número de famílias que em 2014 dependiam exclusivamente do cultivo de tabaco como fonte de renda em comparação ao número de famílias na mesma situação em 2016, houve um aumento no número de famílias que possuem em suas UPFs um subsistema diversificado, com a

produção de grãos e hortaliças, mas que não trabalham com o cultivo de fumo. Esse incremento é reflexo direto de um trabalho de ATER continuada promovendo alternativas produtivas e econômicas para além da fumicultura.

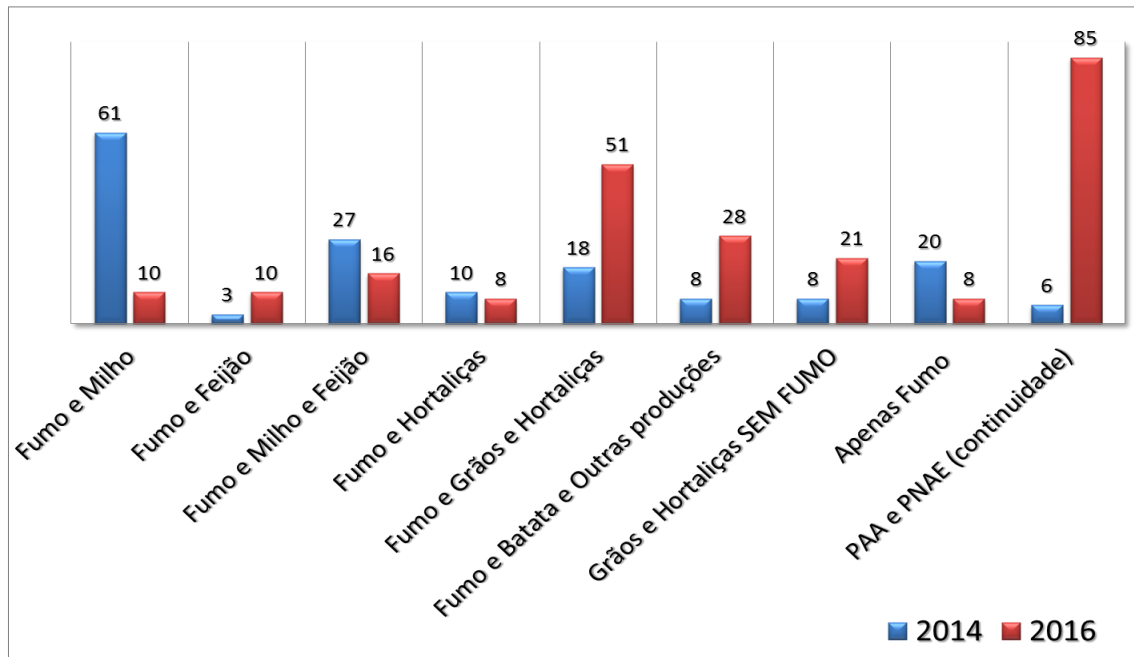


Figura 2. Gráfico com o número de famílias e seus respectivos subsistemas antes e depois da execução da chamada pública.

Fonte: elaboração dos autores a partir de diagnósticos de caracterização das famílias.

Entendemos que essa mudança está fortemente ligada à segurança que as famílias possuem para mudar o sistema produtivo e econômico de suas UPFs. Uma pequena empresa só se mantém se tem segurança de que sua atividade é viável. Com a agricultura familiar acontece o mesmo: havendo segurança de que outro sistema produtivo possui maior viabilidade, troca-se de sistema. E a segurança que nos referimos é exatamente um serviço de ATER continuada que ofereça alternativas não só de produção, mas também de comercialização.

Isso só é possível graças à uma Rede que não trabalha somente com ATER, mas também oferece opções de comercialização no final da cadeia produtiva. E essas opções, e conseqüentemente a cadeia produtiva como um todo, são fortalecidas através de políticas públicas que possibilitam canais de comercialização segura e justa, como é o



caso do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Por fim, podemos relacionar o grande número de famílias em Canguçu que diversificaram seus subsistemas com o aumento de famílias que entregaram alimentos para mercados institucionais, como é precisamente o caso do PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar PNAE. Isso só foi possível graças à organização social de instituições presentes no município de Canguçu com atuação histórica e comprometida com as famílias agricultoras, como a Cooperativa União que acessa esses mercados e o CAPA que presta assistência técnica continuada à cooperativa e às famílias agricultoras.

5. Conclusões

Em municípios que dispõem de uma forte organização social aliada ao cooperativismo e associativismo, podemos concluir que é possível que famílias produtoras de fumo possam diversificar sua produção e renda, especialmente através de alternativas de comercialização, como o caso dos mercados institucionais. Além disso, é fundamental que exista um serviço de ATER continuada com intensa participação de atores mediadores nesse processo e com intensa atuação histórica e comprometida com as famílias e as organizações, como é o caso do CAPA, proporcionando uma metodologia de ação que promova uma dinâmica de participação e inclusão social através da diversificação produtiva e econômica das unidades produtivas familiares e do acesso à canais de comercialização.

Nesse sentido, entendemos que a continuidade do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco é fundamental para que também tenha continuidade esse processo de diversificação produtiva, fortalecendo assim a economia, as relações sociais e a segurança e soberania alimentar das famílias, das regiões e do país.



Referências

IBGE - Pesquisa Agrícola Municipal - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em maio de 2017.

MARTINEZ, Ernesto Alvaro et al. Diversificação produtiva como estratégia na transição agroecológica em região cultivada com tabaco no sul do RS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

NEUTZLING, Cristiane. **Assistência técnica à agricultores familiares: promoção da agroecologia, extensão rural e diversificação em áreas cultivadas com tabaco**. 2016. 67 f. Relatório de estágio final (Graduação em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

Sinditabaco – Estatísticas e Infográficos. Disponível em: <<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/estatisticas-e-infograficos/>>. Acesso em maio de 2017.